



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Assembleia da República Gabinete do Presidente
N.º de Entrada <u>272412</u>
Classificação <u>05/03/021/1/1</u>
Data <u>09/07/25</u>

<input type="checkbox"/>	REQUERIMENTO	Número _____ / x ( ____ª)
<input checked="" type="checkbox"/>	PERGUNTA	Número <u>2409</u> / x ( <u>3</u> ª)

Expeça-se
Publique-se
<u>28 / 7 / 2008</u>
O Secretário da Mesa <u>Recorreio</u>

Assunto: **Prestação de cuidados de saúde no concelho do Seixal**

Destinatário: **Ministério da Saúde**

*Por determinação de SEXTAR, à  
Sra. Secretária da Mesa*

Exm.º Sr. Presidente da Assembleia da República

01. 07. 25  
[Signature]

Passou já um ano desde que foram encerrados os Serviços de Atendimento Permanente (SAP) dos Centros de Saúde do Seixal e de Corroios. Com essa medida, tomada sem respeito pela opinião da população e dos autarcas, o Governo PS e o seu Ministro da Saúde de então, Correia de Campos, davam corpo no distrito de Setúbal à sua política de encerramento de serviços públicos de saúde.

Em reunião com Autarcas e as Comissões de Utentes da Saúde do Seixal, no início de Agosto, o Ministro e os responsáveis pela Administração Regional de Saúde, pressionados pelo protesto, anunciaram no imediato que as consequências dos encerramentos dos SAP iriam ser monitorizadas e avaliadas. Um mês depois, a mesma Administração Regional de Saúde tentou, com dados falaciosos e incompletos, por um lado provar da sua diligência em monitorizar e avaliar e, por outro, convencer autarcas e utentes da "boa" razão dos encerramentos. Incapazes de fazer prova prometeram trazer os dados em falta. Esses dados não mais foram fornecidos.

A Plataforma "Juntos pelo Hospital no Concelho do Seixal", que congrega um largo número de entidades daquele concelho unidas pela vontade da população em ver melhorado o seu acesso a cuidados hospitalares em face da situação de ruptura que se vive no Hospital Garcia d'Orta, reuniu, a 17 de Julho, para fazer o ponto da situação relativo aos trabalhos de instalação do Hospital no Seixal.

Nessa reunião a Plataforma recordou que, em Despacho publicado a 31 de Agosto de 2006, o Ministro da Saúde (Correia de Campos) determinou "a criação de um grupo de trabalho para definir a tipologia de hospital adequada para implementação no Seixal" e que "a apresentação do resultado definitivo do trabalho deste grupo ocorrerá até ao final de Novembro do corrente ano" (ou seja, 2006).



PCP

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Informa igualmente o mesmo documento da Plataforma que a nova Ministra da Saúde (Ana Jorge) deu a conhecer, aos Presidentes das Câmaras e das Assembleias Municipais de Almada, Seixal e Sesimbra, com quem se reunira nesse mesmo dia 17 de Julho, “um conjunto de medidas que se propõe tomar para, ainda em 2008, concretizar a proposta de perfil de hospital e definir o cronograma da sua instalação”. Entre “Novembro de 2006” e “ainda em 2008” vão dois anos perdidos.

Assim, ao abrigo do disposto na alínea d) do Artigo 156.º da Constituição da República Portuguesa e em aplicação da alínea d), do n.º 1 do artigo 4.º do Regimento da Assembleia da República, perguntamos ao Governo, através do Ministério da Saúde, o seguinte:

1. Como explica o Governo que, um ano depois, continuam a não ser apresentados às autarquias locais e aos utentes da saúde os dados em falta relativamente à monitorização e avaliação dos cuidados de saúde prestados às populações do concelho do Seixal, na sequência do encerramento dos SAP do Seixal e Corroios?
2. Quando serão finalmente apresentados os referidos elementos?
3. Qual é concretamente o ponto da situação actual relativo aos trabalhos de instalação do novo Hospital no Seixal?
4. Quais as razões que levam à situação de incumprimento, pelo próprio Governo, do Despacho do Ministério da Saúde publicado a 31 de Agosto de 2006, que determinava que a apresentação do resultado definitivo para a tipologia de hospital adequada teria de ocorrer até ao final de Novembro de 2006?

Palácio de S. Bento, 25 de Julho de 2008

Os Deputados:

Bruno Dias

Francisco Lopes